

A Atuação do Assistente Social na Saúde:

Contribuições para o Debate

Soraya Araujo
Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



A Atuação do Assistente Social na Saúde:

Contribuições para o Debate

Soraya Araujo
Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A atuação do assistente social na saúde: contribuições para o debate

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A886 A atuação do assistente social na saúde: contribuições para o debate / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-114-2
DOI 10.22533/at.ed.142212605

1. Saúde. 2. Assistente social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1042

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Uma década após o lançamento pelo Conselho Federal de Serviço Social – CFESS do documento *Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde*, reunimos nessa coletânea a multiplicidade de experiências profissionais de Assistentes Sociais na área da saúde pública.

A coletânea *A atuação do Assistente Social na Saúde: contribuições para o Debate* reúne 09 artigos dentre as quais estão presentes as discussões sobre: extensão universitária, hospital escola, linha de frente e enfrentamento Covid-19, fiscalização profissional, envelhecimento e Serviço Social português.

Os artigos são frutos de pesquisas, relatos de experiências e ensaios teóricos e colocam em evidência o cotidiano dos serviços, os desafios enfrentados por esses profissionais diante do agravamento das expressões da *Questão Social* na atual conjuntura.

Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os trabalhos, partilhar experiências, reflexões e resultados alcançados no processo de produção e socialização do conhecimento.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO REDE INTERNA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE DESNATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Renata Alves César Fernandes
Soraya Araújo Uchoa Cavalcanti
Christiane Virginio de Oliveira Barbosa
Evandro Alves Barbosa Filho

DOI 10.22533/at.ed.1422126051

CAPÍTULO 2..... 13

PROMOÇÃO DA SAÚDE, TABAGISMO E REDUÇÃO DE DANOS NO SUS: A EXPERIÊNCIA VINCULADA AO PROJETO DE EXTENSÃO PODE RESPIRAR! DISCUTINDO PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SUS/UPE

Soraya Araújo Uchoa Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.1422126052

CAPÍTULO 3..... 24

IMAGEM DO SERVIÇO SOCIAL EM UM HOSPITAL ESCOLA: TENSÕES ENTRE CONTINUIDADES E RUPTURAS

Reinaldo dos Santos Mendes da Silva
Danielle Viana Lugo Pereira
Edna Tania Ferreira da Silva
Alecsonia Pereira Araujo

DOI 10.22533/at.ed.1422126053

CAPÍTULO 4..... 36

O TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NOS HOSPITAIS DE REFERÊNCIA AO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM JOÃO PESSOA- PARAÍBA

Jaqueline Figueredo Silva
Maria Betania Gomes da Silva
Danielle Viana Lugo Pereira
Valéria Costa Aldecí de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1422126054

CAPÍTULO 5..... 50

O TRABALHO E A CHEGADA DA VELHICE NA CONJUNTURA ATUAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE

Jozadake Petry Fausto Vitorino

DOI 10.22533/at.ed.1422126055

CAPÍTULO 6..... 63

ASSÉDIO MORAL: ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS DE CONTROLE DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Pedro Leonardo Cedrola Vieira
Gabriela Santos Gomes

Michelle Noce

DOI 10.22533/at.ed.1422126056

CAPÍTULO 7..... 73

**A DISCIPLINA DE METODOLOGIA CIENTÍFICA NOS CURRÍCULOS DE GRADUAÇÃO
EM SERVIÇO SOCIAL EM PORTUGAL**

Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho

Olegna de Souza Guedes

DOI 10.22533/at.ed.1422126057

CAPÍTULO 8..... 78

CRIANÇAS DO CÁRCERE: O DESENVOLVIMENTO INFANTIL INTRAMUROS

Mário Milcíades Martins Meira Neto

DOI 10.22533/at.ed.1422126058

CAPÍTULO 9..... 86

**PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL: SUBSÍDIOS PARA O EXERCÍCIO
DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

Daiane Neves da Silva e Santos

DOI 10.22533/at.ed.1422126059

SOBRE A ORGANIZADORA..... 99

ÍNDICE REMISSIVO..... 100

CAPÍTULO 3

IMAGEM DO SERVIÇO SOCIAL EM UM HOSPITAL ESCOLA: TENSÕES ENTRE CONTINUIDADES E RUPTURAS

Data de aceite: 24/05/2021

Reinaldo dos Santos Mendes da Silva

Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB
João Pessoa- Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/6306796145419946>

Danielle Viana Lugo Pereira

Doutora em Serviço Social pela UFRJ e professora adjunta do Curso de Serviço Social da UFPB
João Pessoa- Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/5035911096415122>

Edna Tania Ferreira da Silva

Doutora em Serviço Social pela UFPE e professora adjunta do Curso de Serviço Social da UFPB
João Pessoa- Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/7403269763206766>

Alecsonia Pereira Araujo

Doutoranda em Sociologia pela UFPB e professora adjunta do Curso de Serviço Social da UFPB
João Pessoa- Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/2800014740607340>

RESUMO: O capítulo analisa a imagem do Serviço Social a partir da visão dos/as usuários/as à luz dos Parâmetros para a atuação de Assistente Social na Política de Saúde no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa, realizada em janeiro de 2020, cuja amostra foi composta por 27 entrevistados/as o que corresponde

a 51% do universo de leitos da unidade da Clínica Médica, sendo 23 usuários (85%) e 4 (15%) acompanhantes. Na análise dos dados 4 acompanhantes (15%) também foram incluídos como usuários do serviço do HULW, pois compreendemos que essas pessoas também estão inseridas no atendimento. Do ponto vista metodológico, a pesquisa foi conduzida a partir da Teoria Crítica, utilizou como técnicas o estudo de campo e exploratório, com vistas a desenvolver procedimentos metodológicos do tipo quantitativo e qualitativo, com maior abordagem nesse último. Os resultados da pesquisa, apontam que 78% dos entrevistados compreendem que a atuação de Assistente Social está em conformidade com os Parâmetros para a Atuação de Assistente Social na Política de Saúde que, por sua vez, segue em consonância Projeto Ético-Político Profissional. Contudo ao mesmo tempo, encontramos tensões entre a imagem social apresentada pelos usuários que relaciona o fazer profissional com a “ajuda” e a autoimagem construída pela categoria profissional a partir da inserção da perspectiva crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem social; Serviço Social; Saúde, Projeto Ético-Político Profissional.

ABSTRACT: The chapter analyzes the image of Social Work from the perspective of the users in the light of the Parameters for the role of Social Worker in Health Policy at the University Hospital Lauro Wanderley (HULW). This is a qualitative field research carried out in January 2020, whose sample was composed of 27 interviewees, which corresponds to 51% of the universe of beds in the Clínica Médica unit, with 23 users (85%) and 4

(15%) companions. In the data analysis, 4 companions (15%) were also included as users of the HULW service, as we understand that these people are also part of the service. From a methodological point of view, the research was conducted from the Critical Theory, using field and exploratory study techniques, with a view to developing methodological procedures of the quantitative and qualitative type, with a greater approach in the latter. The survey results show that 78% of the interviewees understand that the role of Social Worker is in accordance with the Parameters for the Role of Social Worker in Health Policy, which, in turn, follows in line with the Professional Ethical-Political Project. However, at the same time, we find tensions between the social image presented by users that relates professional doing with “help” and the self-image built by the professional category from the insertion of the critical perspective. **KEYWORDS:** Social image; Social Service; Health, Professional Political Ethical Project.

INTRODUÇÃO

O presente capítulo propõe um estudo sobre a imagem do Serviço Social no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), Hospital-Escola referência em média e alta complexidades na saúde, do estado da Paraíba.

As transformações econômicas, políticas, culturais e sociais pelas quais vem passando a sociedade capitalista, tende a interferir na atuação profissional de Assistente Social, considerando que é um dos profissionais que atuam junto às diversas expressões da “questão social” no contexto das políticas públicas de seu enfrentamento.

Esse contexto, incide no entendimento coerente sobre a atuação do Assistente Social associando-a ao assistencialismo, pois, em alguma medida, observa-se traço de continuidades que nos remete à origem da profissão no Brasil, visto que a imagem do Serviço Social era associada à prática do favor realizada pela “moça boazinha”, o que atualmente tal imagem está diametralmente oposta a imagem que preconiza uma prática profissional concebida à luz do Projeto Ético-Político.

Assim, compreende-se que a imagem social é construída ao longo de sua trajetória socio-histórica e que não está descolada da realidade; ao contrário, constitui-se de um conjunto de determinados traços e características (ORTIZ, 2010). E que a autoimagem de uma profissão se expressa através do seu projeto profissional no qual “elegem valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam os seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, institucionais e práticos) para o seu exercício.” (NETTO, 1999, p. 95).

Nesse sentido, para entender o processo de constituição da imagem social de uma profissão “há de se considerar indubitavelmente o desenvolvimento da história, que no nosso caso diz respeito à consolidação particular do capitalismo no Brasil e ao enfrentamento das expressões da “questão social” (ORTIZ, 2010, p.13). Assim como a análise dos projetos profissionais os quais está profissão esteve e está vinculada na contemporaneidade.

Segundo Ortiz (2010) o Serviço Social apresenta, uma tensão entre os traços tradicionais que se atrelam historicamente a imagem da profissão desde sua gênese e os novos decorrentes do salto qualitativo nas últimas décadas. Ambos convivem dialeticamente

e “constituem uma dupla face: a imagem social e a autoimagem profissional, diversos lados da mesma unidade: a imagem da profissão” (ORTIZ,2010, p.155)

Diante dessas questões o estudo tem por objetivo analisar a imagem do Serviço Social na Clínica Médica do HULW, a partir da percepção dos usuários, à luz dos Parâmetros para a atuação do Assistente Social na Política de Saúde. Apresentamos como hipótese que a baixa escolaridade dos usuários dificulta o entendimento coerente sobre a atuação do Serviço Social na política de saúde, geralmente associando-a ao assistencialismo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho analisou as tensões existentes entre a imagem social e a autoimagem da profissão, a partir da visão dos usuários no âmbito da Política Social da Saúde, sob a perspectiva dos Parâmetros para a atuação de Assistente Social na Política de Saúde.

A pesquisa teve como método o materialismo histórico-dialético, entendido como o mais adequado para apreender a realidade de forma ampla, por favorecer aproximações com a totalidade a que o objeto pertence (TONET, 2013). A pesquisa foi de campo e exploratória, do tipo quantitativo e qualitativo, com maior abordagem nesse último. Contou também com o levantamento bibliográfico.

Os sujeitos desta pesquisa, foram 27 (vinte e sete) usuários hospitalizados na Unidade Hospitalar de Clínica Médica do HULW, cujo espaço, atualmente, comporta 53 (cinquenta e três) leitos distribuídos entre a ala A e B. Desse modo, a amostra da pesquisa corresponde a 51% do universo da pesquisa. Para a fase de coleta dos dados primários recorreremos ao formulário de entrevista semiestruturado.

Quanto à análise dos dados foi aplicada a técnica de análise de conteúdo que seguiu os passos apontados por Bardin (2011) a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

O projeto de pesquisa¹ foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do HULW, e enviado a Plataforma Brasil, atendendo todas as condições éticas e legais imprescindíveis para iniciar uma pesquisa que envolve seres humanos. Tomamos como parâmetro ético as Resolução e 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

No tocante aos resultados da pesquisa de campo, as questões iniciais voltaram-se para conhecer o perfil social dos(as) entrevistados(as). E, em seguida aplicaram-se 03 (três) questões a respeito compreensão do exercício profissional do(as) Assistente Social na saúde e no HULW. Por fim uma questão sobre o porquê os usuários acham importante o trabalho do Assistente Social.

¹ Parecer consubstanciado do CEP de número: 3.785.894.

No tocante ao perfil social dos/as entrevistados/as: prevaleceu na uma maior incidência de pessoas que se identificam pelo sexo masculino como 56%. Quanto a faixa etária 48% são idosos, com idade de 60 a 82 anos, seguidos de 45% de pessoas de meia idade entre 30 a 59 anos e 7% jovens com idade entre 18 a 29 anos. Quanto a procedência dos entrevistados 100% são paraibanos, sendo que 68% residem na Zona da Mata.

Na questão referente a escolaridade foi constatado que 78% dos entrevistados tem baixa escolaridade, desde os que não foram alfabetizados até os que estudaram até o ensino fundamental. Essa baixa escolaridade interfere diretamente na empregabilidade dos/as entrevistados/as que ocupam profissões as quais geralmente recebem baixos salários. Como foi identificado na pesquisa com 56% dos entrevistados com renda de até um salário mínimo. Sendo que 44% dos entrevistados são aposentados pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS e incluíram o benefício como a única fonte de renda familiar. Esta composta em 96% das entrevistadas por até 4 pessoas.

A realidade dos(as) entrevistados(as) faz parte da metamorfose em curso no mundo do trabalho que segundo Antunes (2000) afetam a forma da classe trabalhadora, tornando esta, heterogenia, fragmentada e complexificada. Esta que compreende a totalidade dos assalariados, homens e mulheres que vivem da venda da sua força de trabalho. (Antunes, 2000). Estas mutações em curso aumenta o abismo social da classe trabalhadora, de um lado os empregados estáveis do grande Capital e de outro os trabalhadores excluídos do emprego formal, correspondendo a aumento do desemprego estrutural.

Para que fosse possível analisar a imagem social que os(as) usuários tem da atuação profissional do Assistente Social, optou-se por iniciar questionando sobre a compreensão do Serviço Social e as competências profissionais na Política de Saúde. Assim, com vista a identificar as aproximações da atuação profissional com a autoimagem da profissão, que se expressa através das legislações que a regulam sobretudo, no marco do Projeto Ético-Político.

Ao serem questionados sobre o que faz o Assistente Social, em 9 (33%) entrevistados(as) responderam que são os (as) profissionais que fazem o elo entre os distintos sujeitos, a exemplo da mediação entre os familiares e equipe de saúde.

Destacamos algumas falas:

É para intermediar a relação do hospital com os usuários. (Entrevistado 06, grifo nosso).

Faz a mediação entre as necessidades dos usuários e o que o sistema pode oferecer. Esclarece a situação do usuário no serviço. (Entrevistado 23, grifo nosso).

Auxilia nas questões sociais e junto os familiares, na instituição hospitalar. (Entrevistado 04, grifo nosso).

Essa mediação não se dá apenas na relação entre os distintos sujeitos, mas para o acesso aos direitos sociais. Segundo Costa (2011)

[...] a mediação do Serviço Social, por vezes ela não é percebida pelas demais categorias como decorrente de um direito do usuário, nem tampouco é reconhecida a necessidade de intermediação por um profissional que detenha um saber próprio, cujo Projeto Ético-Político esteja vinculado à classe trabalhadora e, portanto, a garantia e ampliação de direitos na sociedade capitalista, mas, sim é entendida como favor, uma concessão que ignora as relações interpessoais. (COSTA, 2000, p. 255).

Outros 26% (7 respostas) tiveram maior destaque da função e de orientação junto aos usuários e acompanhantes, no sentido de assegurar o bem estar no hospital. Nas repostas podemos notar maior destaque para orientações sobre a rotina institucional e contato com outros profissionais.

Conforme o Código de Ética do(a) Assistente Social o profissional deve defender a prerrogativa da informação como seu dever na sua relação com os usuários, Segundo seu artigo 5º é de responsabilidade desse profissional garantir a plena informação e discussão sobre as possibilidades e consequências as situações apresentadas, bem como a democratização das informações e o acesso aos programas disponíveis no espaço institucional (CFESS, 1993, p. 29).

Essas questões também é uma orientação dos Parâmetros para Atuação do(a) Assistente Social na Saúde que inclui entre as principais ações aquelas de natureza socioeducativas:

[...] sensibilizar os usuários acerca dos direitos sociais, princípios e diretrizes do SUS, rotinas institucionais, promoção da saúde e prevenção de doenças por meio de grupos socioeducativos; democratizar as informações da rede de atendimento e direitos sociais por meio de ações de mobilização na comunidade (CFESS, 2010, p. 56).

Segundo 19% (5 respostas) associaram a atuação profissional como uma profissão que dá encaminhamento de cunho social, a partir da perspectiva dos direitos sociais, se utilizando dos benefícios da previdência, da assistência social e de judicialização da saúde para exemplificar a resposta. Como se pode observar nas falas abaixo:

Trabalha com as garantias de direitos dos usuários. (Entrevistado 09, grifo nosso).

Serve como suporte, trabalha junto da equipe multiprofissional, especificamente com as demandas sociais. (Entrevistado 07, grifo nosso).

Da assistência em questões de benefícios como a aposentadoria e presta informações. (Entrevistado 21, grifo nosso).

Informa sobre as condições dos cidadãos com relação aos benefícios sociais, ajuda no desenvolvimento... Informa sobre benefícios como auxílio doença. (Entrevistado 25, grifo nosso).

Segundo Netto (1999; 2000; 2009) a perspectiva de acesso aos direitos sociais constitui a direção que norteia a prática defendida em seu Projeto Profissional hegemônico que traz em si uma imagem ideal da profissão.

De acordo com os dados os usuários demonstram uma relativa clareza quando relacionam a atuação nos seguintes aspectos: – elo entre os sujeitos (33%); (26%) função de orientação; (19%) perspectiva dos direitos dos usuários. Desta forma totalizou se que 78% dos entrevistados demonstraram que possuem relativo alinhamento da atuação do Assistente Social com a autoimagem da profissão construída numa perspectiva crítica.

No entanto, ainda tem um percentual que ainda traz uma imagem social da profissão que está na contramão da perceptiva crítica a associando com chamado “Serviço Social” tradicional.

Contraditoriamente, a questão da “ajuda” apareceu de forma explícita na resposta de 3 dos(as) entrevistados(as) (11%) dentre elas uma compreensão da profissão limitada a “ajuda os mais pobres”. Estas respostas representam um traço histórico que o Serviço Social traz consigo desde sua gênese. Tendo em vista que à história do surgimento da profissão e suas “protoformas”, apresentam o cariz de ajuda assistencialista e filantropia (NETTO, 2001). Segundo Silva (2019) a imagem social endógena do assistente social tende, ainda hoje, a se contrapor com a perspectiva crítica da profissão de luta pelo acesso aos direitos de cidadania.

No que se refere ao entendimento dos usuários quanto as atribuições e competências do Assistente Social na política de saúde foram constatadas duas variantes. A primeira referente ao total de 55% 14 entrevistados(as) que atribuíram as ações profissionais alinhadas com a autoimagem atrelada com os “Parâmetros” e relacionar a autoimagem da profissão com destaque para as ações de cunho socioassistenciais, de articulação com a equipe de saúde e socioeducativas.

As ações socioassistenciais estão relacionadas ao atendimento direto aos usuários, por parte da atuação do Assistente Social e que acontecem desde a atenção básica até as ações da média e alta complexidade do SUS. Portanto, segundo os Parâmetros estas “essas ações não ocorrem de forma isolada, mas integram o processo coletivo do trabalho em saúde, sendo complementares e indissociáveis.” (CRESS, 2010, p. 42).

Na segunda variante igualmente expressiva com 45%, correspondendo 13 entrevistados/as (45%) que atribuíram que as ações profissionais aquelas com um caráter administrativo. Tais como: autorização de visita, articulação transportes junto as prefeituras, regulação com os Hospitais da cidade.

Essas responsabilidades são comuns para as equipes de saúde, contudo não são competências atribuídas para o Assistente Social, conforme as legislações que rege a profissão e os Parâmetros para Atuação do(a) Assistente Social na Saúde. Pois estas ações “[...] possuem um caráter eminentemente técnico-administrativo.” (CFESS, 2010, p. 47).

Dentre os 27 entrevistados/as 8 respostas (30%) destacaram que o Assistente Social trabalha no sentido de garantir o bem estar do paciente no hospital, sendo esse o profissional aquele que olha para além do quadro clínico.

A próxima análise vai destacar quais as principais ações do Assistente Sociais

do HULW. Todas as respostas obtidas apresentaram ações ligadas ao atendimento dos direitos aos usuários. Com maior destaque para as ações de cunho socioassistencial que foram significativamente maiores que das demais ações com 49%, seguida das ações socioeducativas como 33% e Ações de articulação como a equipe médica com 18%.

Segundo os Parâmetros as ações socioassistenciais têm-se constituído como as principais demandas aos profissionais de Serviço Social. A inserção desse profissional é mediada pelo reconhecimento social da profissão e por um conjunto de necessidades que se definem e redefinem a partir das condições históricas sob as quais a saúde pública se desenvolveu no Brasil (COSTA,2000).

Tendo em vista que com a implementação do SUS, nos anos 1990, e com ele a ampliação da concepção em saúde, a partir dos determinantes sociais, acentua a necessidade de uma profissional como o assistente social, que vai olhar para o processo saúde-doença, para além do quadro clínico. É esse profissional que vai analisar as reais condições de vida dos/as usuários/as, tais como: as questões do desemprego e subemprego; ausência de local de moradia; violência urbana, doméstica e acidentes de trabalho; abandono do usuário questões essas que influencia no processo saúde doença dos usuários.

Nesse sentido, faz-se necessário observar a importância do aperfeiçoamento profissional nas perspectivas teórico-metodológica, ético-política e técnico operativa para a apreensão crítica do processo histórico como totalidade (ABEPSS,1996)

No que tange as ações socioeducativas também conhecidas como educação em saúde corresponderam a 33% das atividades profissional do assistente social na saúde. Segundo os Parâmetros “essas ações consistem em orientações reflexivas e socialização de informações realizadas por meio de abordagens individuais, grupais ou coletivas ao usuário, família e população de determinada área programática.” CFESS,2010, p.54). Portanto, as ações socioeducativas devem se constituir como eixo central para atuação profissional de Serviço Social.

As ações de articulação com a equipe de saúde corresponderam a 19% do total das atividades mencionadas pelos entrevistados. Com destaque: a realização de contato com a equipe multidisciplinar (médico, psicólogo e/ou outros), para resolver suas demandas dos usuários bem como na notificação de diagnósticos graves. Segundo os Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde:

O assistente social tem tido, muitas vezes, dificuldades de compreensão por parte da equipe de saúde das suas atribuições e competências face à dinâmica de trabalho imposta nas unidades de saúde determinadas pelas pressões com relação à demanda e à fragmentação do trabalho ainda existente. Entretanto, essas dificuldades devem impulsionar a realização de reuniões e debates entre os diversos profissionais para o esclarecimento de suas ações e estabelecimento de rotinas e planos de trabalho. (CFESS,2010, p. 47).

As reflexões sobre as atribuições do Serviço Social no trabalho com a equipe de saúde são importantes e precisam ser divulgadas junto aos demais profissionais da equipe de saúde para a materialização da interdisciplinaridade como perspectiva de trabalho a ser defendida na saúde.

Segundo Iamamoto (2000) o trabalho coletivo não dilui as competências e atribuições de cada profissional, mas, ao contrário, exige maior clareza no trato das mesmas. Ainda segundo a autora “são as diferenças de especializações que permitem atribuir unidade à equipe, enriquecendo-a e, ao mesmo tempo, preservando aquelas diferenças”. (IAMAMOTO, 2000, p.41)

Nesse sentido, a atuação em equipe vai exigir do assistente social um maior alinhamento com os princípios ético-políticos, explicitados no Código de Ética Profissional e Lei de Regulamentação da Profissão e nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

Esta discussão sobre a imagem social do serviço Social foi motivada pelo recente estudo intitulado: A imagem social e a autoimagem do serviço social em um hospital-escola, realizado por Silva (2019) no período de entre junho e dezembro de 2018, no HULW, que teve por objetivo analisar a imagem social e a autoimagem da profissão de Serviço Social, de modo a elucidar as congruências e incongruências entre ambas, a partir do Projeto Ético-Político Profissional (PEPP). A questão da imagem social da profissão foi investigada a partir da visão da equipe multiprofissional os dados concluem que:

[...] no que tange à imagem social do Serviço Social no HULW, apresentada nos resultados da pesquisa, concluiu-se que se sobressaíram (60%) os elementos que caracterizaram a profissão ainda vinculada à perspectiva de “ajuda”, “apoio” ou “auxílio” aos usuários e à equipe de saúde, como profissão subsidiária a quaisquer necessidades que se apresentarem no cotidiano, mas sem a compreensão exógena das dimensões e intencionalidades necessárias à intervenção. (SILVA, 2019, p.129).

Os dados dessa pesquisa trazem elementos importantes para os diálogos sobre nossa hipótese de pesquisa que foi a de que a baixa escolaridade dos usuários interferia no entendimento destes sobre a atuação profissional.

Ao cruzamos os dados vamos perceber que os profissionais entrevistados por Silva (2019), que possuem maior escolaridade não associaram a atuação profissional tal qual ela se propõe. Enquanto em nossa pesquisa junto aos usuários, onde há baixa escolaridade (correspondendo a 78%), estes apresentaram e associaram a atuação profissional aos elementos que compõem a autoimagem da profissão.

Portanto, quanto ao questionamento sobre a importância do trabalho de Assistente Social 100% dos/as entrevistados/as afirmaram que sim. Entre as justificativas 89% (23 respostas) associaram a perspectiva dos direitos sociais.

As falas enfatizam elementos da autoimagem do Serviço Social que se alinha com o Projeto Ético Político Profissional, atreladas aos direitos sociais, com ênfase nos benefícios. Tais respostas tiveram também destaque para ações de elo entre os sujeitos, familiares,

equipe de saúde e a função de orientação. Estas ações apresentadas nos Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde, como ações socioassistenciais, socioeducativas e de articulação com a equipe de saúde.

De acordo com 3 entrevistado/as (11%) atribuíram questões de ordem burocráticas/administrativa quando questionados/as de quais ações profissionais seriam de responsabilidade de Assistente Social. Dentre as respostas alguns do/as entrevistados/as deram destaque a eficiência e a confiança atribuída ao trabalho realizado pelo/a Assistente Social. Como destacada nas respostas abaixo:

Sim, e fundamental o contato mais próximo, se sentimos mais seguros, sabemos quem procurar. Ajuda a resolver alguns casos junto aos demais profissionais de saúde.” (Entrevistado 20, grifo nosso).

Sim, ajuda, tem que ter para ajudar as pessoas agilizando as coisas para além do hospital. (Entrevistado 24, grifo nosso).

Sim, porque é um meio de orientação para as pessoas que estão mais perdidas. Elas são eficazes ao responder as perguntas que são feitas. (Entrevistado 21, grifo nosso).

Sim, pois é necessário... É o lado do serviço de saúde que olha para a pessoa plena, para além da doença. (Entrevistado 22, grifo nosso).

Essa atuação comprometida tem destaque o “compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional” (CEFESS,1994, p.24)

Diante do exposto, é possível constatar que 89% dos/as entrevistados/as apresentam maior nitidez ao responder sobre a importância do Serviço Social, relacionando a profissão, principalmente, com três atribuições: as ações socioassistenciais, socioeducativas e de articulação com a equipe de saúde.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Analisar a imagem social do Serviço Social em um hospital escolas, se mostrou um desafio em olhar criticamente para a profissão e entendê-la em sua totalidade, a partir dos elementos históricos que marcaram os avanços da Política Social de Saúde e, concomitante, ao processo de construção do Projeto Ético-Profissional vigente.

No entanto, é possível observar que ainda permanecem elementos contraditórios no entendimento dos/as usuários/as sobre o Serviço Social, pois há ao mesmo tempo tensões entre a imagem profissional atrelada aos princípios do Projeto Ético-Político e aquelas que ainda apresenta traços da imagem profissional atrelada a “ajuda”.

Nesse sentido, o estudo analisou a imagem social a partir dos usuários a fim de identificar como a profissão está sendo vista pelos sujeitos que são atendidos pelos/as Assistentes Sociais, sob a perspectiva da autoimagem da profissão que foi constituída a

partir do Projeto Ético-Político Profissional, em particular, expressa pelos Parâmetros de Atuação de Assistentes Sociais na Saúde.

Portanto, no que tange à imagem social do Serviço Social no HULW, concluiu-se que se sobressaíram 78% dos entrevistados demonstraram que possuem relativo alinhamento da atuação do Assistente Social com o Projeto Ético-Político Profissional. Destacam-se: elo entre os sujeitos 33%, 26% função de orientação e 19% perspectiva dos direitos dos/as usuários/as.

Ainda com relação à imagem social, especificamente, referente as atribuições e competências do Assistente Social na política de saúde foram constatadas duas variantes. A primeira com 55% atribuíram ações alinhadas como a autoimagem da profissão direcionando em suas respostas ações de cunho socioassistenciais, de articulação com a equipe de saúde e socioeducativas. A segunda com 45% atribuíram ações que destoam da perspectiva dos Parâmetros para Atuação do(a) Assistente Social na Saúde, considerando ações de cunho administrativos/burocrático sendo atribuídas ao profissional de Serviço Social. Essas ações administrativas, geralmente, são comuns das equipes de saúde, contudo não são competências e atribuições do/a Assistente Social, conforme prever as legislações vigentes.

Na análise das principais ações do Assistente Sociais do HULW obtivemos uma maior incidência de ações do atendimento aos direitos dos/as usuários/as com maior destaque para as ações de cunho socioassistencial (49%) seguida das ações socioeducativas (33%) e as ações de articulação com a equipe de saúde (18%).

Segundo todos os/as entrevistas/as (100%) afirmaram a importância do trabalho da/ do assistente social direcionado para o atendimento dos direitos sociais, correspondendo a 89%. Em contrapartida, tivemos apenas 11% (3 respostas) que atribuíram o trabalho profissional atrelados a ordem burocráticas/administrativa. Deste modo, compreendemos que o fato da categoria legitimar a autoimagem através do seu Projeto Ético-Político, não significa a eliminação dos traços daquela imagem ainda voltada para o elemento da “ajuda”.

Essas tensões entre a autoimagem e imagem social da profissão é marcada na história da categoria, por continuidades e rupturas que atravessa e configura a imagem da profissão, enquanto uma totalidade que a constitui dialeticamente. (ORTIZ,2010).

Assim, a análise dos dados demonstra que em todos os questionamentos os/as entrevistados/as apresentaram respostas que demonstram entendimento da autoimagem da profissão, sobretudo quando relaciona as ações profissionais a efetivação dos direitos sociais, contraditoriamente, ainda é possível identificar alguns elementos que não fazem parte da autoimagem da profissão atrelada com os Parâmetros de Atuação de Assistentes Sociais na Saúde e o Projeto Ético-Político.

Portanto, a hipótese de que a baixa escolaridade dos/as usuários/as interfere no entendimento sobre a atuação do Assistente Social é refutada, pois 78% dos entrevistados(as) possuem baixa escolaridade e mesmo assim conseguiram articular a imagem social da

profissão como elementos de sua autoimagem alinhada com os Parâmetros para a Atuação de Assistente Social na Política de Saúde e o Projeto Ético-Político.

Assim, apesar das tensões existentes entre a imagem social e a autoimagem profissional, ambas constituem um lado da mesma unidade: a imagem da profissão. (ORTIZ 2010).

Para concluir: a investigação trouxe reflexões acerca do trabalho desenvolvido pelos/as Assistentes Sociais no campo da saúde, possibilitando refletir sobre a autoimagem e a imagem social da profissão. Ademais, suscitando a reflexão da importância da articulação das perspectivas teórica-metodológica, ético-política e técnico-operativa para consolidar as atribuições e as competências profissionais constitutivas de uma autoimagem explicitada no Projeto Ética-Político Profissional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. 2002. Os Sentidos do Trabalho. 6a ed. São Paulo: Boitempo Editorial. (Coleção Mundo do Trabalho).

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social: com base no currículo mínimo aprovado em assembléia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2011.

BRASIL. Código de ética do/a Assistente Social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. -9. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2011].

CFESS. Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde. Série: Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais. Brasília, 2010.

COSTA, Maria Dalva Horácio da. O trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos(as) assistentes sociais. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, ano XXI, n. 62, mar. 2000.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O trabalho do assistente social frente às mudanças do padrão de acumulação e de regulação social. In: CAPACITAÇÃO em Serviço Social e Política Social. Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social. Brasília, DF: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, módulo 1, p 111-128, 2000.

NETTO. Ditadura e Serviço Social- uma análise do serviço social no Brasil pós-64. São Paulos: Cortez, 4 ed, 1999.

_____. A construção do projeto ético político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social. Brasília, DF: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, módulo 1, p 93-110, 2000.

_____. Cinco notas a propósito da "questão social". Temporalis, n. 3, Brasília: ABEPSS, p. 41-49, 2001.

_____. Introdução ao método da teoria social. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 667-700.

ORTIZ, Fátima Grave. O serviço social no Brasil: os fundamentos de sua imagem e da autoimagem de seus agentes. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. 226p

TONET, I. Método científico: uma abordagem ontológica. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

SILVA, Andrea Fabia Freitas da. A Imagem Social e a Autoimagem do Serviço Social em um Hospital-Escola. Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA. João Pessoa, 2019.148 f. : il.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente de trabalho 50, 51, 52, 54, 59, 70, 71

Assédio moral 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72

Assistente social 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98

Autoimagem profissional 26, 34

Autonomia profissional 16, 64, 65, 72

C

Comissões de Orientação e Fiscalização - COFI 64

Conselho Federal de Serviço Social - CFESS 35

Conselho Regional de Serviço Social 64, 66, 67

Convenção Quadro para o Controle do Tabaco - CQCT 14

Covid-19 15, 22, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49

Crise pandêmica 36, 37, 38, 39, 40, 43, 47

E

Envelhecimento 12, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62

Extensão universitária 1, 17, 21, 99

F

Fumante passivo 19

I

Imagem social 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35

L

Longevidade 51, 55, 56, 58

N

Neoconservadorismo 16

Neoliberalismo 18, 38, 39, 49, 64, 70

Notificações compulsórias 5

O

Organização Mundial de Saúde (OMS) 3, 18, 19, 88

P

Parâmetros para a atuação do Assistente Social na Política de Saúde 26

Pessoa idosa 10, 51, 55, 56, 57, 58

Pessoas em situação de violência 1, 5, 6, 7, 11

Política de saúde 1, 5, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 42, 49, 84, 89, 95, 99

Política nacional de fiscalização 64, 65, 71

População prisional 79

Projeto de extensão 1, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 20, 21, 50, 99

R

Reforma sanitária 42, 43, 49, 88, 98

S

Serviços de saúde 1, 2, 5, 6, 22, 34, 38, 44, 89

Serviço social 3, 5, 8, 11, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99

Serviço social português 73, 74, 76

Sistema prisional 78, 80, 81, 84, 85

Sistema Único de Saúde - SUS 1, 5, 7, 11, 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 38, 42, 43, 88, 99

Sociedade contemporânea capitalista 2

T

Tabagismo 8, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 22, 23

Terceira idade 51, 55, 56, 58, 60

Trabalho 2, 3, 4, 6, 11, 12, 15, 16, 18, 19, 22, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

V

Velhice 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 39, 50, 57, 66

Violência doméstica 6, 9, 10, 12

Violência estrutural 1, 2, 3, 8

A Atuação do Assistente Social na Saúde:

Contribuições para o Debate

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A Atuação do Assistente Social na Saúde:

Contribuições para o Debate

www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

